



PROTESTO DOS CAPACETES: NÃO AO DECRETO 6.640/08



CAVERNAS BRASILEIRAS RUMO AO BURACO!!

O recém-publicado Decreto 6640 quer definir as cavernas brasileiras em subjetiva "relevância"! Isto abre a possibilidade de destruição de muitas cavernas, cuja importância e valor científico serão categorizados de forma estranha...

Relevância alta...protege...será?

Relevância baixa...dinamite nelas!

Não podemos permanecer passivos ante o lobby econômico de setores empresariais interessados, e o descaso do governo para com este importante patrimônio natural!

MANIFESTEM-SE!! PROTESTO DOS CAPACETES:

NÃO AO DECRETO 6640!!

DIA: 22/12 - ÀS 18 HORAS

LOCAL: AVENIDA PAULISTA, São Paulo
Concentração no ESPAÇO PÚBLICO DO MASP,
Seguida de caminhada para a FIESP e IBAMA.
Com os capacetes acesos!

ESPELEÓLOGOS E SIMPATIZANTES DA CAUSA:
A força vem do grupo, mas a responsabilidade é de cada um de nós!

TRAGAM SEUS CAPACETES!

Realização: REDESPELEO Brasil

Apoio: SBE



ESTUDO PALEOCLIMÁTICO PODE EXPLICAR QUEDA DE IMPÉRIOS

A análise dos anéis de uma estalagmite retirada da caverna de Soreq, perto de Jerusalém, revelou que a região passou por um período de forte seca justamente quando os impérios romano e bizantino entraram em declínio, relataram cientistas no último dia 04.

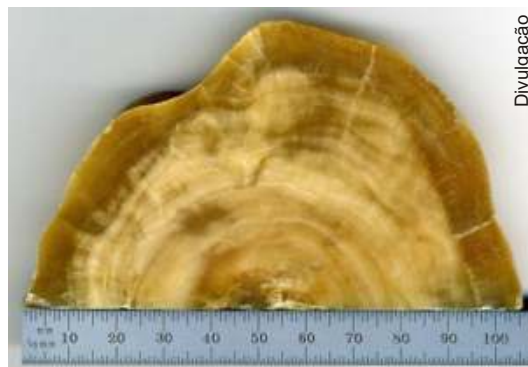
Geólogos da Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos, analisaram a composição química de cada um dos anéis da estalagmite que cresceu entre 200 aC e 1.100 dC, anéis com até um centésimo de um milímetro.

Os pesquisadores João Vale e Ian Orland identificaram o clima seco na região leste do Mediterrâneo entre 100 dC e 700 dC, período de declínio do poder romano e bizantino na região.

"Se isto é o que enfraqueceu os bizantinos não temos como saber, mas é uma correlação interessante" disse Vale.

A equipe está aplicando a mesma técnica geoquímica para examinar amostras de grutas mais antigas de até 19.000 anos

atrás, período da última glaciação, o que pode ajudar a entender a relação entre clima e aquecimento global.



Divulgação

Estalagmite da caverna de Soreq (Israel) base do estudo

Investigadores do Geological Survey de Israel e da Universidade Hebraica de Jerusalém ajudaram no estudo "*Climate deterioration in the Eastern Mediterranean as revealed by ion microprobe analysis of a speleothem that grew from 2.2 to 0.9 ka in Soreq Cave, Israel*" publicado na revista Quaternary Research.

Fonte: Reuters 04/12/2008.

REDE SOCIAL DE ARQUEOLOGIA DIGITAL

Por Diogo Costa
Arqueologia Digital

Rede gratuita na internet disponibiliza material e reúne interessados em arqueologia, basta se cadastrar.

Arqueologia Digital é uma rede social web 2.0 profissional e acadêmica voltada para arqueólogos e arqueólogas, pesquisadores, estudantes, e professores de Arqueologia. Publique textos, divulgue vídeos, compartilhe fotos, crie um perfil profissional ou acadêmico e fique informado com os demais colegas.



O objetivo principal da rede social Arqueologia Digital é a integração e troca de conhecimento sobre arqueologia principalmente entre os profissionais e estudantes da área no Brasil e exterior. Assim como um espaço de aprendizado e informações para aspirantes e simpatizantes da área.

No site também há um espaço de descontração e conversa informal sobre a arqueologia, mas sem perder o caráter científico; e claro, sem deixar influenciar pelas generalizações e banalizações que infelizmente esta ciência eventualmente sofre.

Para fazer parte desta rede social basta preencher um cadastro na página abaixo, é rápido e grátis. Os pedidos de cadastro serão analisados pela moderação - perfis falsos, incompletos ou de instituições não são aceitos - e depois de aprovado o interessado já poderá usufruir do site.

Cadastre-se!

arqueologiadigital.ning.com

TESE MOSTRA QUE AS CAVERNAS BRASILEIRAS ESTÃO DESPROTEGIDAS

Liderando o Centro Nacional de Estudo, Proteção e Manejo de Cavernas (Cecav, ligado ao Ibama) desde a sua criação, em 1997, Ricardo José Calembro Marra passou os últimos três anos de licença para se dedicar integralmente a sua tese de doutorado, no Centro de Desenvolvimento Sustentável da UnB (Universidade de Brasília). A tese foi defendida no último dia 15 e aprovada com menções honrosas.

A base do trabalho foi a resolução 347/2004 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). O texto trata da proteção do patrimônio espeleológico nacional, mas era carente de detalhes que pudessem auxiliar no licenciamento de obras e outras atividades com a destruição de cavernas na mira. "O grande problema do setor governamental é a ausência de critérios", disse o geógrafo.

Com auxílio de pesquisadores e especialistas de instituições de ensino e de órgãos públicos, foram traçados parâme-

tros para colocar no papel a classificação de cavernas frente a suas dimensões, beleza, riqueza mineral, ocorrência de vestígios arqueológicos e paleontológicos, águas, espécies raras, únicas ou ameaçadas de extinção e, ainda, importância histórica ou cultural. A iniciativa poderá ajudar na definição dos "critérios de relevância" para destruição ou proteção de cavernas, conforme decreto sancionado por Lula no último 11 de novembro.

Mas as quase 500 páginas preenchidas por Marra têm muito mais. Ele explica que as cavernas se espalham de forma generosa pelo país e que, em sua tese, conseguiu identificar estados, municípios, tipos de solo e de rochas mais ricos e mais aptos a sua formação. "O Cerrado é proeminente em relação à ocorrência de cavernas e Minas Gerais é o estado com mais cavidades. Isso tudo é muito importante para instrumentalizar a gestão pública, para se criar unidades de conservação, por exemplo", comentou.

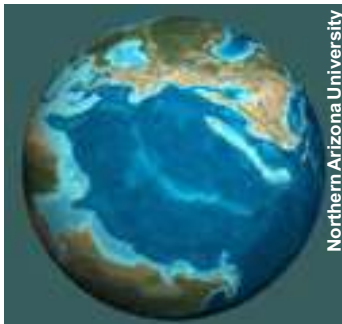
Como o Cerrado desaparece a passos largos, sob os narizes de governantes e parlamentares, a situação das cavernas no bioma não é animadora. Outros dados levantados por Marra tornam o horizonte ainda pior para essas formações. Ele cruzou tabelas do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM, vinculado ao Ministério de Minas e Energia) e descobriu que 48% das cerca de 7 mil cavidades reconhecidas estão em municípios com mineração.

Além disso, apenas 27% (menos de 1,9 mil) delas estão dentro de unidades de conservação federais, estaduais ou municipais. A estimativa é de que o Brasil tenha aproximadamente 100 mil dessas formações. Logo, quase todas estão desprotegidas. Conforme a legislação que o governo prepara para o ano que chega, praticamente todo esse patrimônio estará nas mãos do licenciamento ambiental e com destruição passível de compensação financeira.

Fonte: O Eco 15/12/2008.

OCEANOS SÃO MUITO SENSÍVEIS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Descobertas realizadas por um grupo de pesquisadores norte-americanos mostram que a composição química dos oceanos é menos estável e mais facilmente afetada pelas alterações climáticas do que se acreditava.



Rochas calcárias são importantes armazéns de carbono

O trabalho "*A Dynamic Marine Calcium Cycle During the Past 28 Million Years*", publicado dia 12 da revista Science aponta mudanças drásticas na química oceânica durante um período de mudanças climáticas há 13 milhões de anos. Os autores alertam que a mudança climática atualmente em curso poderia afetar de forma semelhante a composição química dos oceanos, com profundas conseqüências para os ecossistemas marinhos.

"Conforme a quantidade de CO2 aumentar e os padrões climáticos mudarem, a composição química das águas dos rios também sofrerá transformações e isso irá afetar os oceanos", disse um dos autores do trabalho, Ken Caldeira, do Departamento de Ecologia Global da Carnegie Institution, em Washington. "Isso vai mudar a quantidade de cálcio e outros elementos no sal dos oceanos", afirmou.

Os cientistas estudaram amostras de núcleos de sedimentos oceânicos extraídos de regiões profundas da bacia do Pacífico. Analisando os isótopos de cálcio nos grãos de bário mineral em diferentes camadas, eles determinaram que, entre 13 e 8 milhões de anos atrás, os níveis de cálcio do oceano mudaram dramaticamente.

A mudança química, segundo o estudo, aconteceu durante o mesmo período em que houve crescimento das camadas de gelo da Antártida. Naquele intervalo de tempo, em virtude do enorme volume de água que ficou retido na massa de gelo, o nível do mar baixou.

"O clima esfriou, as camadas de gelo se expandiram, o nível do mar baixou e houve mudanças na intensidade, tipo e grau da erosão. Isso provocou mudanças na circulação oceânica e na quantidade e composição do material que os rios despejavam no mar. Esse processo teve impacto importante na biologia e na química do oceano", disse Elizabeth.

Segundo os cientistas, o ciclo global de cálcio tem sido muito dinâmico ao longo dos últimos 28 milhões de anos. Como a produção de carbonato de cálcio no oceano e sua deposição no fundo do mar ajuda a controlar a concentração de dióxido de carbono atmosférico, o cálcio está intimamente ligado ao ciclo climático.

Rochas ricas em cálcio, como as rochas calcárias, são os principais armazéns de carbono dos ciclos de carbono da Terra, porque elas são essencialmente constituídas por carbonato de cálcio. "O ciclo de cálcio do oceano está intimamente ligado ao dióxido de carbono atmosférico e aos processos que controlam a acidez da água salgada", disse Caldeira. A acidificação da água do mar já é uma ameaça crescente aos recifes de coral e outros tipos de vida marinha, de acordo com os cientistas.

"O que aprendemos com esse trabalho é que o sistema oceânico é muito mais sensível às alterações climáticas do que pensávamos", afirmou Elizabeth.

"Achávamos que a concentração de cálcio, que é um elemento importante na água do mar, iria mudar lenta e gradualmente ao longo de dezenas de milhões de anos. Mas o que os nossos dados sugerem é que pode haver uma relação mais dinâmica entre o clima e a química do oceano, o que eventualmente pode resultar em uma rápida reorganização biogeoquímica", declarou.

"O trabalho mostra como é dinâmico o sistema clima-oceano e indica que as respostas às mudanças nem sempre são aquilo que esperamos. Precisamos manter isso em mente quando analisarmos o clima futuro e outras mudanças antropogênicas, como a acidificação do oceano e seu impacto sobre os oceanos e sobre os seus recursos", disse.

Fonte: Agência FAPESP 12/12/2008.

Foto do Leitor



Sergio Amaral Resende

Travertinos...

Data: 10/2008 - Autor: Sergio Amaral Resende (SBE 1551)
Gruta dos Paiva (SP-42) - Projeção Horizontal: 3.692 m. - Desnível: 51 m.
Parque Estadual de Intervales - Iporanga SP.

Mande sua foto com nome, data e local para: sbe@sbe.com.br

 **dolomitas.com.br**
equipamento de montanhismo

Informe Publicitário

Petzi

- Headlamps
- Freios
- Mosquetões
- Capacetes
- Polias
- Ascensores
- Descensores

Blue Water

- fitas tubulares de 15 e 25mm

Omega Pacific

- Mosquetões

BRC

- Black Diamond
- Maha Powerex
- Garmin
- Seattle Sports

10% de desconto para
sócios ativos da SBE

www.dolomitas.com.br
São Paulo, SP

VENHA PARA O MUNDO DAS CAVERNAS

Filie-se à SBE

Sociedade Brasileira de Espeleologia



Clique aqui para
saber como se tornar
sócio da SBE

Tel. (19) 3296-5421

Filiada à



União Internacional
de Espeleologia



FEALC - Federação Espeleológica
da América Latina e Caribe

AGENDA

04 a 16/01/2009

8º Expedição
SBE-Tocantins
Aurora-TO

www.sbe.com.br/campo.asp

09 a 12/07/2009

30º CBE - Congresso
Brasileiro de Espeleologia
Montes Claros-MG

www.sbe.com.br/30cbe.asp

19 a 26/07/2009

15ª ICS - Congresso
Internacional de Espeleologia
Kerrville, Texas USA

www.ics2009.us

BIBLIOTECA SBE



Novas
Aquisições

Boletim **The Journal of the Sydney Speleological Society** Nº11, SSS: Nov/2008.

Boletim eletrônico **Informativo da Sociedade Paraibana de Arqueologia** Nº28, SPA: Nov/2008.

Boletim eletrônico **Conexão Subterrânea** Nº71, Redespeleo Brasil: Dez/2008.

As edições impressas estão disponíveis para consulta na Biblioteca da SBE. Os arquivos eletrônicos podem ser solicitados via e-mail.

Visite Campinas e conheça a
Biblioteca Guy-Christian Collet
Sede da SBE.

Apoio:



PREFEITURA MUNICIPAL DE
CAMPINAS
PRIMEIRO OS QUE MAIS PRECISAM

Antes de imprimir,
pense na sua
responsabilidade
com o meio
ambiente



EXPEDIENTE

SBE Notícias é uma publicação eletrônica da **SBE-Sociedade Brasileira de Espeleologia** Telefone/fax. (19) 3296-5421 - Contato: sbe@sbe.com.br

Comissão Editorial: Marcelo A. Rasteiro e Delci K. Ishida

Todas as edições estão disponíveis em www.sbe.com.br

A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.